

FICHAMENTO DOS INDICADORES DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS DOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO

REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – Sistema Findes
Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – Findes
Léo de Castro – Presidente

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai/ES
Mateus Simões de Freitas – Diretor Regional

Serviço Social da Indústria – Sesi/ES
Mateus Simões de Freitas – Superintendente Regional

Diretoria de Pesquisa e Avaliação – Sesi/ES e Senai/ES
Marcelo Barbosa Saintive – Diretor

Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo – Ideies
Marcelo Barbosa Saintive – Diretor-Executivo

Equipe Técnica

Gabriela Vichi Abel de Almeida – Gerente do observatório do Ambiente de Negócios
Lucas Teixeira Araújo – Analista de Estudos e Pesquisa
Mayara Lyra Bertolani – Analista de Estudos e Pesquisa
Nathan Marques Diirr – Analista de Estudos e Pesquisa
Letícia Bastos de Aguiar – Estagiária

Colaboração

Oppen Social
Bruno Eduardo Tejo
Luiza Meneguelli Fassarella

Projeto Gráfico, Diagramação, Revisão e Ilustração
Curumim - Vida Para Marcas

Sumário

1. Fichamento dos indicadores	5
1.1. Fichamento dos indicadores de infraestrutura	6
Taxa de conexão de telefonia móvel.....	7
Taxa de queda das ligações da telefonia móvel.....	8
Acesso à internet rápida	9
Desempenho global de continuidade (DGC)	10
Índice de atendimento de água	11
Perdas na distribuição da água	12
Índice de coleta de esgoto	13
Cobertura de coleta de resíduos domiciliares	14
Taxa de furtos e roubos.....	15
Taxa de homicídios.....	16
Acesso a meios de transportes	17
Estradas pavimentadas e duplicadas	18
Óbitos em acidentes em transportes terrestres	19
1.2. Fichamento dos indicadores de potencial de mercado	20
Operações de crédito por município.....	21
Média de investimentos do BNDES.....	22
Diversidade Econômica IHH	23
Patentes	24
Trabalhadores nas ocupações de C&T	25
Trabalhadores nos setores da economia criativa, inovação e TIC	26
PIB per capita	27
Crescimento médio real do PIB nos últimos 03 anos.....	28
Razão de dependência	29
Proporção entre grandes e médias empresas por MPE.....	30
Renda média dos trabalhadores formais	31
1.3 Fichamento dos indicadores de capital humano	32
Matrículas na educação infantil	33
Matrículas no ensino médio.....	34
Matrículas no ensino técnico e profissionalizante.....	35
Nota do Ideb - fundamental I - 5 a 9 anos.....	36

Nota do Ideb - fundamental II - 10 a 14 anos	37
Nota do Ideb – ensino médio - 15 a 19 anos.....	38
Proporção de trabalhadores formais com pelo menos o ensino médio completo	39
Proporção de trabalhadores formais com pelo menos o ensino superior completo	40
Anos potenciais de vida perdidos	41
Doenças crônicas não transmissíveis	42
1.4. Fichamento dos indicadores de gestão fiscal.....	43
Receita própria do município	44
Gasto com pessoal	45
Taxa de investimento	46
Liquidez	47
Custo da dívida	48

1. Fichamento dos indicadores

Nessa seção serão apresentados os fichamentos de cada um dos 39 indicadores que apresentam um determinado padrão conforme os itens abaixo:

- Definição: apresenta como o indicador é obtido.
- Interpretação e uso: representa o que o indicador mede e qual o uso foi dado para ele na construção do indicador composto.
- Limitações: aponta algumas limitações que devem ser levadas em consideração na interpretação do indicador.
- Metodologia de cálculo simplificada: exibe a fórmula matemática.
- Unidade de medida: exprime a grandeza do indicador.
- Escala: determina, quando existe, o intervalo de distribuição do indicador.
- Desagregação geográfica: apresenta as divisões geográficas possíveis de serem acessadas como município, estado, unidade da federação e país.
- Periodicidade: o período de divulgação da medida como mensal, trimestral, anual ou bianual.
- Período disponível: a disponibilidade da série.
- Período referência: o ano que foi utilizado na construção do indicador composto.
- Fonte: representa o local onde de onde foram extraídos os dados.
- Desagregações disponíveis: outros tipos de desagregação como empresas, gênero, renda e outros.
- Parâmetros e recomendações: limites definidos por lei ou sugestões de agências reguladoras para a medida em específico.
- Informações complementares: questões gerais a ser informadas.
- Forma de disponibilização do indicador: caminho da internet para encontrar a medida.
- Eixo: classificação do eixo do indicador conforme definido pelo IAN.
- Categoria: classificação da categoria do indicador conforme definido pelo IAN.

1.1. Fichamento dos indicadores de infraestrutura

Taxa de conexão de telefonia móvel

Definição: Razão entre o número total de conexões estabelecidas e o número total de tentativas de conexões.

Interpretação e uso: Responsável por contabilizar, na forma percentual, o nível da taxa de conexão na área de telecomunicação.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{Número total de conexões estabelecidas}}{\text{Número total de tentativas de conexões}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2005

Período de referência: 2017

Fonte: Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações

Competência: Federal

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: A Anatel recomenda um mínimo de 98% de conexões estabelecidas.

Informações complementares: O indicador é calculado a partir de uma média simples das taxas de conexões das operadoras atuantes nos municípios.

Forma de disponibilização do indicador: Anatel – <http://www.anatel.gov.br/dados/>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Condições Urbanas

Taxa de queda das ligações da telefonia móvel

Definição: Representa o percentual de queda nas ligações telefônicas no total de ligações completadas.

Interpretação e uso: Mensura a qualidade das ligações locais de telefonia móvel e a probabilidade de uma interrupção. Um valor alto desse indicador representa uma péssima qualidade para o uso da telefonia móvel.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{Número de chamadas interrompidas}}{\text{Número total de chamadas completadas}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2005

Período de referência: 2017

Fonte: Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações

Competência: Federal

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: A Anatel recomenda um valor inferior a 2%.

Informações complementares: O indicador é calculado a partir de uma média simples das taxas de conexões das operadoras atuantes nos municípios.

Forma de disponibilização do indicador: Anatel – <http://www.anatel.gov.br/dados/>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Condições Urbanas

Acesso à internet rápida

Definição: Razão entre o número de acessos à internet de alta velocidade (acima de 12Mbps) pela população estimada do município, multiplicada por 1.000 habitantes.

Interpretação e uso: A partir desse indicador, é possível observar o alcance e a cobertura da rede de banda larga no município, ou seja, a quantidade da população do município que possui acesso à internet rápida.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{Número de acessos a internet de alta velocidade}}{\text{Estimativa populacional município}} * 1.000$$

Unidade de medida: Numeral

Escala: 0 a 1.000

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2007

Período de referência: 2017

Fonte: Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Competência: Federal

Desagregação disponíveis: Empresa, faixa de velocidade, grupo, município, região, tecnologia, UF, total.

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: Por ser informações fornecidas pelas prestadoras do serviço, os dados poderão ser alterados no futuro.

Forma de disponibilização do indicador: Anatel – <http://www.anatel.gov.br/dados/>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Condições Urbanas

Desempenho global de continuidade (DGC)

Definição: Média entre o desempenho dos indicadores de duração equivalente de interrupção (DEC) e a frequência equivalente de interrupção (FEC).

Interpretação e uso: Avalia a qualidade da distribuição de energia por meio o número de interrupções e da duração das interrupções.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\frac{DEC_{Apurado}}{DEC_{Limite}} + \frac{FEC_{Apurado}}{FEC_{Limite}}}{2}$$

Unidade de medida: Numeral

Escala: -

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2011

Período de referência: 2017

Fonte: Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica

Competência: Federal

Desagregação disponíveis: Distribuidora de energia

Parâmetros e recomendações: A Aneel recomenda que o indicador não supere a unidade (menor ou igual a um)

Informações complementares: A classificação da distribuidora determina, na média, a qualidade do fornecimento de energia.

Forma de disponibilização do indicador: Aneel – <http://www.aneel.gov.br/estatisticas-lai>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Condições Urbanas

Índice de atendimento de água

Definição: Percentual da população municipal atendida com abastecimento de água.

Interpretação e uso: Representa, pelo percentual, a cobertura de atendimento de água encanada da população.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\left(\frac{\text{População municipal atendida com abastecimento de água}}{\text{Estimativa populacional do município}} \right) * 100$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1995

Período de referência: 2017

Fonte: SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

Competência: Municipal

Desagregação disponíveis: Área rural, urbana e total

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: SNIS – <http://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Condições Urbanas

Perdas na distribuição da água

Definição: Percentual de água perdida em relação ao volume de água produzido, volume de água consumido, volume de água tratado importado e volume de serviço.

Interpretação e uso: Avalia a eficiência na captação e distribuição de água de um município.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\text{Água captada e perdida em qualquer etapa do processo}}{\text{Água total captada no município}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1995

Período de referência: 2017

Fonte: SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

Competência: Municipal

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: SNIS - <http://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Condições Urbanas

Índice de coleta de esgoto

Definição: Razão do volume de esgoto coletado pelo volume de água consumido excetuando o volume de água tratado exportado.

Interpretação e uso: Contabiliza o esgoto que é recolhido dos domicílios por redes de tubulação instaladas no município.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{Volume de esgoto coletado}}{\text{v. água consumido} - \text{v. de água tratada exportada}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1995

Período de referência: 2017

Fonte: SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

Competência: Municipal

Desagregação disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: SNIS – <http://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Condições Urbanas

Cobertura de coleta de resíduos domiciliares

Definição: Razão entre a população que é atendida pelo serviço de coleta de resíduos domiciliares (RDO) em relação à estimativa populacional do município.

Interpretação e uso: Avalia o nível de atendimento ao serviço de coleta regular de resíduos sólidos para o município.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{População atendida no município (RDO)}}{\text{Estimativa populacional do município}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1995

Período de referência: 2017

Fonte: SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

Competência: Municipal

Desagregação disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: SNIS – <http://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Condições Urbanas

Taxa de furtos e roubos

Definição: Razão entre furtos e roubos a pessoas pela estimativa populacional do município, multiplicado por 1.000.

Interpretação e uso: Mede a segurança da população no que tange à proteção de pertences. Uma alta taxa expressa forte insegurança local.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\left(\frac{\text{Furtos e roubos a pessoas no município}}{\text{Estimativa populacional do município}} \right) * 1.000$$

Unidade de medida: Numeral

Escala: -

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Mensal

Início da série: 2014

Período de referência: 2017

Fonte: SESP-ES – Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Competência: Compartilhada (Municipal e Estadual)

Desagregações disponíveis: Subdividida em crimes letais intencionais e vítimas de crimes letais para as referências de horários e locais das ocorrências.

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: SESP-ES - <https://sesp.es.gov.br/estatisticas-criminais-2>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Segurança Pública

Taxa de homicídios

Definição: Razão entre os homicídios e a estimativa populacional do município, multiplicado por 100.000.

Interpretação e uso: Mede a segurança pública no que tange à proteção da vida do indivíduo.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\left(\frac{\text{Homicídios registrados no município}}{\text{Estimativa populacional do município}} \right) * 100.000$$

Unidade de medida: Numeral

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Mensal

Início da série: 2014

Período de referência: 2017

Fonte: SESP-ES – Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo

Competência: Compartilhada (Municipal e Estadual)

Desagregações disponíveis: Vítimas de crimes letais, homicídios dolosos, homicídios de mulheres, crimes letais intencionais.

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: SESP-ES - <https://sesp.es.gov.br/estatisticas-criminais-2>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Segurança pública

Acesso a meios de transportes

Definição: Somatório de modais do transporte público existente no município, podendo ir de 0, nenhum modal, a 6, todos os modais.

Interpretação e uso: Mede a disponibilidade dos diferentes tipos de transporte municipal e intermunicipal.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\sum_{i=1}^6 x_i$$

Unidade de medida: Numeral

Escala: 0 a 6

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2001

Período de referência: 2017

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Competência: Compartilhada (Municipal, Estadual e Federal)

Desagregação disponíveis: Intramunicipal, intermunicipal, transporte por bairros, taxi, mototaxi e van

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: IBGE – <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Transporte

Estradas pavimentadas e duplicadas

Definição: Percentual da malha rodoviária pavimentada e duplicada no município em relação ao total de rodovias do local.

Interpretação e uso: Representa a situação de todas as rodovias que passam no município. É interpretado como um indicador da qualidade da logística no local.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{Malha rodoviária duplicada e pavimentada no município}}{\text{Malha rodoviária total}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Municipal e Estadual

Periodicidade: Anual

Início da série: 2013

Período de referência: 2017

Fonte: DER-ES – Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo

Competência: Compartilhada (Municipal, Estadual e Federal)

Desagregação disponíveis: Pavimentação de pista simples e pista duplicada.

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: A malha rodoviária do município compreende as estradas e rodovias federais, estaduais e municipais mapeadas pelo DER-ES

Forma de disponibilização do indicador: DER-ES – <https://der.es.gov.br/RelatoriosdaLAI>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Transporte

Óbitos em acidentes em transportes terrestres

Definição: Razão entre o número total de óbitos em acidentes de transportes terrestres e a população estimada, multiplicado por 100.000.

Interpretação e uso: Contabilizar a quantidade de acidentes envolvendo vítimas fatais ocorridos em transportes terrestres, podendo captar o nível de insegurança das estradas.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\left(\frac{\text{Óbitos em acidentes de transporte terrestre}}{\text{Estimativa populacional do município}} \right) * 100.000$$

Unidade de medida: Numeral

Escala: -

Desagregação geográfica: Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1996

Período de referência: 2017

Fonte: Datasus – Ministério da Saúde

Competência: Compartilhada (Municipal, Estadual e Federal)

Desagregações disponíveis: Motociclista, automóvel, ciclista

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: Os dados de óbitos em acidentes de transportes terrestres foram extraídos para o local de ocorrência dos acidentes.

Forma de disponibilização do indicador: Datasus – <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>

Eixo: Infraestrutura

Categoria: Transporte

1.2. Fichamento dos indicadores de potencial de mercado

Operações de crédito por município

Definição: Proporção do crédito realizado pelos bancos comerciais no município sobre o PIB municipal.

Interpretação e uso: Indica a movimentação bancária de um município e a capacidade de gerar recursos financeiros na proporção de sua economia local.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

Valor do saldo das operações de crédito realizadas pelos bancos com carteira comercial para pessoas físicas e jurídicas
Produto Interno Bruto do município

Unidade de medida: Percentual

Escala: -

Desagregação geográfica: Municipal

Periodicidade: Mensal

Início da série: 1994

Período de referência: 2017

Fonte: Banco Central do Brasil

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: Banco Central do Brasil – <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao>

Eixo: Potencial de Mercado

Categoria: Acesso ao Crédito

Média de investimentos do BNDES

Definição: Razão entre o volume total dos investimentos do BNDES no município e o número de empresas.

Interpretação e uso: Mede a quantidade de investimentos do BNDES proporcional ao tamanho do município. Boa parte desse investimento vai para a área de infraestrutura.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{Investimentos totais do BNDES no município}}{\text{Total de empresas formais do município}}$$

Unidade de medida: R\$

Escala: -

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1985

Período de referência: 2017

Fonte: BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Desagregações disponíveis: Empresa, faixa de velocidade, grupo, município, região, tecnologia, UF, total

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares:-

Forma de disponibilização do indicador: RAIS - <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>
BNDES - <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia>

Eixo: Acesso ao Crédito

Categoria: Potencial de Mercado

Diversidade Econômica IHH

Definição: Soma dos quadrados do percentual do emprego formal de cada setor da economia do município.

Interpretação e uso: Sinaliza a diversidade dos setores dos municípios, ao nível da divisão da CNAE 2.0.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\sum_{i=1}^n s_i^2$$

Unidade de medida: Numeral

Escala: 0 a 1

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1985

Período de referência: 2017

Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Desagregações disponíveis: Subdivididos por cidades

Parâmetros e recomendações: -

- Menor que 0,10: Economias altamente diversificadas;
- Entre 0,10 e 0,15: Economias diversificadas;
- Entre 0,15 e 0,25: Economias concentradas;
- Entre 0,25 e 1: Economias altamente concentradas; e
- Igual a 1: economia totalmente concentrada

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: RAIS – <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>

Eixo: Potencial de Mercado

Categoria: Diversidade Setorial

Patentes

Definição: Número de pedidos de patentes no INPI entre 2013-2017 pelo total de empresas no município.

Interpretação e uso: Retrata a produção de tecnologia local.

Limitações: O processo de obtenção das patentes exige qualificação específica do município.

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\text{Patentes nos anos de 2013 a 2017}}{\text{Empresas com pelo menos um trabalhador}} * 1.000$$

Unidade de medida: Numeral

Escala: -

Desagregação geográfica: Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2000

Período de referência: 2017

Fonte: INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: INPI - <http://www.inpi.gov.br/sobre/estatisticas>
RAIS - <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>

Eixo: Potencial de Mercado

Categoria: Inovação

Trabalhadores nas ocupações de C&T

Definição: Razão entre trabalhadores formais que ocupam áreas na ciência, tecnologia, engenharia e matemática, a partir da Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) pelo total de trabalhadores formais do município.

Interpretação e uso: Representa a proporção de trabalhadores formais em ocupações com maior exigência de qualificação.

Limitações: Não abarca trabalhadores informais.

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{Número de trabalhadores formais nas ocupações de C\&T}}{\text{Total de trabalhadores formais no município}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1985

Período de referência: 2017

Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: As categorias (CBO 2002) são: Outros técnicos de nível médio; Pesquisadores e profissionais polivalentes; Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins; Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia; Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins; Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins; e Técnicos polivalentes.

Forma de disponibilização do indicador: RAIS - <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>

Eixo: Potencial de Mercado

Categoria: Inovação

Trabalhadores nos setores da economia criativa, inovação e TIC

Definição: Razão entre número de trabalhadores formais em empresas da economia criativa, inovação e TIC e o total de trabalhadores formais de cada município.

Interpretação e uso: Representa a proporção de trabalhadores formais em setores com maior propensão para inovar.

Limitações: Ausência de trabalhadores freelancers, frequentes nesses setores.

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{Trabalhadores formais nos setores selecionados}}{\text{Total de trabalhadores formais no município}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1985

Período de referência: 2017

Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Desagregação disponíveis: Subdivididos por cidades

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: CNAE: 20118; 20126; 20134; 20142; 20193; 20215; 20223; 20291; 20312; 20321; 20339; 20401; 20517; 20525; 20614; 20622; 20631; 20711; 20720; 20738; 20916; 20924; 20932; 20941; 20991; 21106; 21211; 21220; 21238; 25993; 26108; 26213; 26221; 26311; 26329; 26400; 26515; 26523; 26604; 26604; 26701; 26804; 26809; 27104; 27210; 27228; 27317; 27325; 27333; 27406; 27511; 27597; 27902; 28119; 28127; 28135; 28143; 28151; 28216; 28224; 28232; 28241; 28259; 28291; 28313; 28321; 28330; 28402; 28518; 28526; 28534; 28542; 28615; 28623; 28631; 28640; 28658; 28666; 28691; 29107; 29204; 29301; 29417; 29425; 29433; 29441; 29450; 29492; 29506; 30318; 30326; 30415; 30423; 30504; 30911; 30920; 30997; 32116; 32124; 32205; 46516; 46524; 58115; 58123; 58131; 58191; 58212; 58221; 58239; 58298; 59111; 59120; 59138; 59146; 59201; 60101; 60217; 60225; 61205; 61205; 61302; 61418; 61426; 61434; 61906; 62015; 62023; 62031; 62040; 62091; 63119; 63119; 63194; 63917; 63992; 71111; 71201; 72100; 72207; 73114; 73122; 73190; 73203; 74102; 74102; 74200; 77225; 81303; 85929; 85937; 90019; 90027; 90035; 91015; 91023; 91031; 94936; 95118; 95126.

Forma de disponibilização do indicador: RAIS – <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>

Eixo: Potencial de Mercado

Categoria: Inovação

PIB per capita

Definição: PIB municipal dividido pela população total estimada.

Interpretação e uso: Representa a riqueza média do município.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\text{PIB municipal a preços correntes}}{\text{Estimativa populacional do município}}$$

Unidade de medida: Valor monetário (R\$)

Escala: -

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1970

Período de referência: 2016

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: IBGE –
<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/default.aspx>

Eixo: Potencial de Mercado

Categoria: Tamanho de Mercado

Crescimento médio real do PIB nos últimos 03 anos

Definição: Média geométrica do crescimento real do PIB municipal nos últimos três anos.

Interpretação e uso: Mede a dinâmica recente de crescimento da economia local. Um indicador positivo condiz com município em processo de melhorias das condições econômicas.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\left(\frac{PIB_{t_{2016}}}{PIB_{t_{2013}}}\right)^{\left(\frac{1}{3}\right)} - 1$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2002

Período de referência: 2016

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Desagregações Disponíveis: Subdividido em municípios

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: IBGE - <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/default.aspx>

Eixo: Potencial de Mercado

Categoria: Tamanho de Mercado

Razão de dependência

Definição: Razão entre a população dependente (menores de 15 anos e 65 ou mais) sobre a população ativa (entre 15 e 64 anos).

Interpretação e uso: Capta a proporção de pessoas fora da idade padrão para o mercado de trabalho em relação às pessoas em idade ativa para o trabalho, sinalizando o tamanho do mercado de trabalho do município.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\text{População dependente (0 a 14 e maiores de 65)}}{\text{População ativa (15 a 65 anos)}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1992

Período de referência: 2015

Fonte: DATASUS

Desagregação disponíveis: Razão dependência total, razão dependência menores de 15 anos e razão dependência de idosos.

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: IBGE – <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>

Eixo: Potencial de Mercado

Categoria: Tamanho de Mercado

Proporção entre grandes e médias empresas por MPE

Definição: Razão entre grandes e médias empresas (com mais de 50 empregados) e micro e pequenas (49 ou menos empregados) do município.

Interpretação e uso: Mede as oportunidades locais de realizar negócios entre empresas, sendo que, uma maior proporção de grandes empresas permite um mercado de fornecedores mais estruturado.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\text{Grandes e médias empresas do município}}{\text{Micro e pequenas empresas do município}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1985

Período de referência: 2017

Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Desagregações disponíveis: Empresas com mais de 250 funcionários; empresas entre 50 e 249 funcionários.

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: RAIS - <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>

Eixo: Potencial de Mercado

Categoria: Tamanho de Mercado

Renda média dos trabalhadores formais

Definição: Razão entre a massa dos salários dos trabalhadores formais do município sobre o total de trabalhadores formais.

Interpretação e uso: Mensura a remuneração do emprego formal local e o potencial de consumo desses trabalhadores formais.

Limitações: Não abarca os trabalhadores informais.

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{Massa dos salários dos trabalhadores formais}}{\text{Total de trabalhadores formais no município}}$$

Unidade de medida: Valor monetário (R\$)

Escala: -

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1985

-

Período de referência: 2017

Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: RAIS – <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>

Eixo: Potencial de Mercado

Categoria: Tamanho de Mercado

1.3 Fichamento dos indicadores de capital humano

Matrículas na educação infantil

Definição: Percentual entre a população infantil matriculada e a estimativa da população infantil total.

Interpretação e uso: Mede a cobertura da educação infantil, refletindo na formação futura do capital humano local.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\text{Matriculados na educação infantil (0 a 4 anos)}}{\text{Estimativa populacional municipal (0 a 4 anos)}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100 por cento

Desagregação geográfica: Nacional, Estadual e Municipal.

Periodicidade: Anual

Início da série: 1995 e 1992

Período de referência: 2017 e 2015

Fonte: Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
DATASUS – Departamento de informações do SUS

Competência: Municipal

Desagregação disponíveis: Educação infantil sendo subdivida em creche e pré-escola, atribuída à rede federal, estadual, municipal e privada.

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: INEP -
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

Eixo: Capital Humano

Categoria: Educação

Matrículas no ensino médio

Definição: Percentual dos matriculados no ensino médio da população de 15 a 19 anos sobre a população da mesma faixa de idade.

Interpretação e uso: Mede a cobertura do ensino médio, que serve para a qualificação da população antes da entrada no mercado de trabalho.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\text{Matriculados no ensino médio de 15 a 19 anos}}{\text{População entre 15 e 19 anos}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Nacional, Estadual e Municipal.

Periodicidade: Anual

Início da série: 1995, 1992

Período de referência: 2017, 2015

Fonte: Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
DATASUS – Departamento de informações do SUS

Competência: Estadual

Desagregações disponíveis: Públicas ou privadas, cursos presenciais ou a distância e especificações do sexo.

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: Inep -
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>

Eixo: Capital Humano

Categoria: Educação

Matrículas no ensino técnico e profissionalizante

Definição: Percentual dos matriculados no ensino técnico e profissionalizante em idade ativa pela estimativa total da população em idade ativa.

Interpretação e uso: Mensura a proporção das pessoas do município que estão com acesso a capacitação, por meio de cursos técnicos e profissionalizantes.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\text{Total de alunos inscritos no ensino técnico}}{\text{Estimada populacional (15 a 59 anos)}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Nacional, Estadual e Municipal.

Periodicidade: Anual

Início da série: 1995, 1992

Período de referência: 2017, 2015

Fonte: Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
DATASUS – Departamento de informações do SUS

Desagregações disponíveis: Públicas ou privadas, cursos presenciais ou a distância e especificações do sexo.

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: Inep -
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>

Eixo: Capital Humano

Categoria: Educação

Nota do Ideb - fundamental I - 5 a 9 anos

Definição: Nota média obtida no Ideb por estudantes cursando o ensino fundamental I, com idade de 5 a 9 anos.

Interpretação e uso: Avalia a qualidade da educação para essa faixa de idade no fundamental I.

Limitações: Pode ocorrer problemas de distorção da idade nas séries dos alunos.

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\sum \text{notas do Ideb fundamental I}}{\text{Estudantes do fundamental I (5 a 9 anos)}}$$

Unidade de medida: Número

Escala: 0 a 10

Desagregação geográfica: Nacional, Estadual e Municipal

Periodicidade: Bianaual

Início da série: 2007

Período de referência: 2017

Fonte: Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Competência: Municipal

Desagregações disponíveis: Rede federal, rede estadual e rede municipal

Parâmetros e recomendações: Meta do Ideb no ano de 2017 para estudantes do fundamental I foi de 5,5 pontos.

Informações complementares: O INEP fornece os dados agregados para cada município pela classificação 'ensino público' que pode ser acessado no site do INEP.

Forma de disponibilização do indicador: INEP - <http://ideb.inep.gov.br/>

Eixo: Capital Humano

Categoria: Educação

Nota do Ideb - fundamental II - 10 a 14 anos

Definição: Nota média obtida no Ideb por estudantes cursando o ensino fundamental II, com idade de 10 a 14 anos.

Interpretação e uso: Avalia a qualidade da educação para essa faixa de idade no ensino fundamental II.

Limitações: Pode ocorrer problemas de distorção da idade nas séries dos alunos.

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\sum \text{notas do Ideb fundamental II}}{\text{Estudantes do fundamental II (10 a 14 anos)}}$$

Unidade de medida: Numeral

Escala: 0 a 10

Desagregação geográfica: Nacional, Estadual e Municipal

Periodicidade: Bianual

Início da série: 2007

Período de referência: 2017

Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Competência: Municipal

Desagregações disponíveis: Rede federal, rede estadual e rede municipal

Parâmetros e recomendações: Meta do Ideb no ano de 2017 para estudantes do fundamental II foi de 5,0 pontos.

Informações complementares: O INEP fornece os dados agregados para cada município pela classificação 'ensino público' que pode ser acessado no site do INEP.

Forma de disponibilização do indicador: INEP - <http://ideb.inep.gov.br/>

Eixo: Capital Humano

Categoria: Educação

Nota do Ideb – ensino médio - 15 a 19 anos

Definição: Nota média obtida no Ideb por estudantes cursando o ensino médio, com idade de 15 a 19 anos.

Interpretação e uso: Avalia a qualidade da educação para essa faixa de idade no ensino médio.

Limitações: Pode ocorrer problemas de distorção da idade nas séries dos alunos.

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\sum \text{notas do Ideb ensino médio}}{\text{Estudantes do ensino médio (15 a 19 anos)}}$$

Unidade de medida: Numeral

Escala: 0 a 10

Desagregação geográfica: Nacional, Estadual e Municipal

Periodicidade: Bianual

Início da série: 2007

Período de referência: 2017

Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Competência: Estadual

Desagregações disponíveis: Rede federal, rede estadual e rede municipal

Parâmetros e recomendações: Meta do Ideb no ano de 2017 para estudantes do ensino médio foi de 4,7 pontos.

Informações complementares: O INEP fornece os dados agregados para cada município pela classificação 'ensino público' que pode ser acessado no site do INEP.

Forma de disponibilização do indicador: INEP - <http://ideb.inep.gov.br/>

Eixo: Capital Humano

Categoria: Educação

Proporção de trabalhadores formais com pelo menos o ensino médio completo

Definição: Razão entre o número de trabalhadores formais com ensino médio completo do município e total de trabalhadores formais.

Interpretação e uso: Qualifica o mercado de trabalho formal apresentando a proporção de empregados com pelo menos o ensino médio completo.

Limitações: Não abarca trabalhadores informais.

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\text{Trabalhadores formais com ensino médio no município}}{\text{Total de trabalhadores formais}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Nacional, Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1985

Período de referência: 2017

Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Categorias disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: RAIS - <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>

Eixo: Capital Humano

Categoria: Qualificação da mão de obra

Proporção de trabalhadores formais com pelo menos o ensino superior completo

Definição: Razão entre o número de trabalhadores formais com ensino superior completo do município e total de trabalhadores formais.

Interpretação e uso: Qualifica o mercado de trabalho formal apresentando a proporção de empregados com pelo menos o ensino superior completo.

Limitações: Não abarca trabalhadores informais

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\text{Trabalhadores formais com ensino superior no município}}{\text{Total de trabalhadores formais}}$$

Unidade de medida: Percentual

Escala: 0 a 100

Desagregação geográfica: Nacional, Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1985

Período de referência: 2017

Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Categorias disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: -

Forma de disponibilização do indicador: RAIS - <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>

Eixo: Capital Humano

Categoria: Qualificação da mão de obra

Anos potenciais de vida perdidos

Definição: Média da diferença da faixa etária que os óbitos registrados ocorreram pela expectativa de vida ao nascer no Espírito Santo.

Interpretação e uso: Captura os anos de vida perdidos em virtude de óbitos em idade precoce (abaixo da idade de expectativa de vida ao nascer). Reflete a qualidade dos serviços de saúde do município.

Limitações: Captura motivos de óbitos que extrapolam, como causa, a saúde.

Metodologia de cálculo simplificada:

$$\frac{\sum_{i=1}^n (y_i - \hat{y})}{n}$$

Unidade de medida: Numeral

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1996

Período de referência: 2017

Fonte: Datasus – Ministério da Saúde
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Competência: Municipal

Desagregações disponíveis: Faixa etária, sexo, cor; raça, escolaridade, estado civil, local ocorrência

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: A expectativa de vida por município existe somente para o ano de 2010 e, com isso, não será utilizada por defasagem de tempo. Essa medida será utilizada como *proxy*. Os para os anos potenciais de vida perdidos foram extraídos pelo local da residência do óbito.

Forma de disponibilização do indicador: Datasus –
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>

Eixo: Capital Humano

Categoria: Saúde

Doenças crônicas não transmissíveis

Definição: Razão entre os óbitos por DCNT (doenças crônicas não transmissíveis) e estimativa populacional na faixa etária de 30 a 69 anos.

Interpretação e uso: Responsável por calcular o número de óbitos que ocorrem por conta de DCNT, pode ser encarado como uma *proxy* da saúde no município determinado.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$\frac{\text{Óbitos por doenças crônicas não transmissíveis}}{\text{Estimativa populacional municipal (30 a 69 anos)}}$$

Unidade de medida: %

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 1996

Período de referência: 2017

Fonte: Datasus – Ministério da Saúde
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Competência: Municipal

Desagregações disponíveis: Faixa etária, sexo, cor; raça, escolaridade, estado civil, local ocorrência.

Parâmetros e recomendações: -

Informações complementares: Os dados de doenças crônicas não transmissíveis foram extraídos pelo local da residência do óbito.

Forma de disponibilização do indicador: Datasus –
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>

Eixo: Capital Humano

Categoria: Saúde

1.4. Fichamento dos indicadores de gestão fiscal

Receita própria do município

Definição: Receitas obtida pelo município por meio de mecanismos próprios em proporção da receita corrente líquida.

Interpretação e uso: Representa o quão independente dos repasses fiscais estaduais e federais o município é. O índice mede a capacidade do município de se autofinanciar.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$X = \left\{ \begin{array}{l} 1, \frac{Receitas\ próprias}{RCL} \geq 0,5 \\ 2 * \frac{Receitas\ próprias}{RCL}, \frac{Receitas\ próprias}{RCL} < 0,5 \end{array} \right\}$$

Unidade de medida: Discreto no extremo superior e contínuo entre 0 e 50%.

Escala: 0 a 1

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2009

Período de referência: 2017

Fonte: Siconfi - Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: De acordo com a metodologia do IFGF-FIRJAN, os municípios que obtiverem 50% de suas receitas ou mais por meios próprios atingirá um valor igual a 1 para o indicador.

Informações complementares: Os dados da receita corrente líquida foram obtidos no Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) da Secretaria do Tesouro Nacional. Nos casos em que o relatório não foi divulgado no prazo, utilizou-se a equação: Receita Corrente Líquida = Receita Corrente – (Contribuições para Regime Próprio do Servidor Público + Deduções para o FUNDEB + Compensação entre Regimes Previdenciários).

Forma de disponibilização do indicador: Siconfi - <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf#>

Eixo: Gestão fiscal

Categoria: Municípios

Gasto com pessoal

Definição: Taxa calculada a partir da porcentagem de gastos com pessoal em relação à receita corrente líquida.

Interpretação e uso: Apresenta o quanto a receita fiscal do município está comprometida com os funcionários públicos.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$Y = \begin{cases} 1, \frac{\text{pessoal}}{RCL} \leq 0,3 \\ 0, \frac{\text{pessoal}}{RCL} \geq 0,6 \\ 1 + 0,6 - 2 * \frac{\text{pessoal}}{RCL}, 0,3 < \frac{\text{pessoal}}{RCL} < 0,6 \end{cases}$$

Unidade: Discreto nos extremos e contínuo entre 30% e 60%

Escala: 0 a 1

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2009

Período de referência: 2017

Fonte: Siconfi - Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro

Desagregação disponível: -

Parâmetros e recomendações: A Lei de Responsabilidade Fiscal diz que os municípios não devem ultrapassar os 60% de suas receitas em gastos com pessoal. Assim, esse valor é dado como corte e os municípios que o superam recebem um valor de 0 para o indicador. Por outro lado, a metodologia do IFGF define um valor mínimo de 30%, e, os municípios que atingem ou supera tal magnitude recebem um indicador igual a 1.

Informações complementares: Os dados de gasto com pessoal foram obtidos no Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) da Secretaria do Tesouro Nacional. Nos casos em que o relatório não foi divulgado no prazo, utilizou-se a equação: Gasto com pessoal = Pessoal e encargos sociais + Outras despesas de pessoal decorrente de contrato de terceirização – Aposentadorias do RPPS – Pensões do RPPS – Outros benefícios previdenciários, outros benefícios assistenciais – Sentenças judiciais – Despesas de exercícios anteriores – Indenizações e restituições

Forma de disponibilização do indicador: Siconfi - <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf#>

Eixo: Gestão fiscal

Categoria: Municípios

Taxa de investimento

Definição: Relação entre o investimento liquidado e a receita corrente líquida.

Interpretação e uso: Apresenta a capacidade dos municípios de realizar investimentos públicos.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$Z = \left\{ \begin{array}{l} 1, \left(\frac{\text{Investimentos}}{RCL} \right) \geq 0,2 \\ \left(\frac{\text{Investimentos}}{RCL} \right) * 5, \left(\frac{\text{Investimentos}}{RCL} \right) < 0,2 \end{array} \right\}$$

Unidade de medida: Discreto no extremo superior e contínuo até 20%.

Escala: 0 a 1

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Mensal

Início da série: 2009

Período de referência: 2017

Fonte: Siconfi - Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: Seguindo a metodologia do IFGF-FIRJAN, o município que atinge 20% de suas despesas em investimentos teriam um bom desempenho nesse indicador. Assim, todos os municípios que atingiram ou superaram esse valor, obtiveram um indicador no igual a um.

Informações complementares: Os dados de investimento foram retirados da conta 4.0 – investimentos, das contas de despesas agregadas no acumulado do ano de 2017.

Forma de disponibilização do indicador: Siconfi - <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf#>

Eixo: Gestão fiscal

Categoria: Municípios

Liquidez

Definição: Caixa do setor público subtraído dos restos a pagar ponderados pela receita corrente líquida.

Interpretação e uso: Apresenta a disponibilidade de recursos do município em honrar os seus compromissos já contratados, mas que ainda não foram quitados.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$W = \left\{ \begin{array}{ll} 1, & \frac{Caixa - RAP}{RCL} \geq 0,25 \\ 0, & \frac{Caixa - RAP}{RCL} < 0,25 \\ 0,4 + 0,6 * \frac{\frac{Caixa - RAP}{RCL}}{0,25}, & 0 < \frac{Caixa - RAP}{RCL} < 0,25, \end{array} \right\}$$

Unidade de medida: Discreto nos extremos e contínuo entre 0 e 25%

Escala: 0 a 1

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2009

Período de referência: 2017

Fonte: Siconfi - Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: O IFGF considera um limite superior de 25% do indicador que aponta a capacidade de uma prefeitura financiar um mesmo exercício fiscal no intervalo de um trimestre subsequente.

Informações complementares: Pela lei de Responsabilidade fiscal (LRF), o gestor público deve ter em caixa um valor correspondente aos restos a pagar no final de seu mandato. Contudo, esse valor pode ser acompanhado anualmente como uma proxy da saúde financeira da prefeitura.

Forma de disponibilização do indicador: Siconfi - <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf#>

Eixo: Gestão fiscal

Categoria: Municípios

Custo da dívida

Definição: Relação entre os juros e as amortizações da dívida municipal e a receita líquida real do município.

Interpretação e uso: Apresenta o nível de endividamento do município.

Limitações: -

Metodologia de cálculo simplificada

$$U = \left\{ \begin{array}{ll} 0, & \frac{\text{Juros} + \text{amortizações}}{RCL} \leq 0,13 \\ 1 - \frac{\left(\frac{\text{Juros} + \text{amortizações}}{RCL} \right)}{0,13}, & \frac{\text{Juros} + \text{amortizações}}{RCL} > 0,13 \end{array} \right\}$$

Unidade de medida: Discreto nos extremos e contínuo entre 0 e 13%.

Escala: 0 a 1

Desagregação geográfica: Estadual e Municipal

Periodicidade: Anual

Início da série: 2009

Período de referência: 2017

Fonte: Siconfi - Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro

Desagregações disponíveis: -

Parâmetros e recomendações: as negociações da dívida dos estados e municípios em 1997 e 2001 redefiniram uma série de questões que dificultaram a captação de recursos pelos municípios. Além disso, a LRF proibiu o financiamento privado pelos municípios e estipulou um limite de 13% com gastos em dívida.

Informações complementares: A metodologia de cálculo para a receita líquida real, definida pela Secretaria do Tesouro Nacional é: Receita Líquida Real = Receita Orçamentária – Operações de Crédito – Alienação de Bens – Transferências Voluntárias – Transferências de Capital.

Forma de disponibilização do indicador: Siconfi
<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf#>

Eixo: Gestão fiscal

Categoria: Municípios

